

AGENDA 21 Guifões



Por um Futuro Sustentável

DIAGNÓSTICO DE SUSTENTABILIDADE

Guifões

Julho 2009

AGENDA 21 LOCAL

UM NOVO MODELO DE GESTÃO, ONDE MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E
RETORNO ECONÓMICO SÃO CONSIDERADOS NA TOMADA DE DECISÕES.

ÍNDICE

ÍNDICE

EQUIPA TÉCNICA	5
CONTEXTUALIZAÇÃO	6
AGENDA 21 LOCAL NA FREGUESIA.....	8
METODOLOGIA.....	10
DIAGNÓSTICO DE SUSTENTABILIDADE.....	12
1. CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA	16
2. ANÁLISE SWOT	18
3. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57



EQUIPA TÉCNICA

Este Diagnóstico de Sustentabilidade foi elaborado no âmbito do processo de “Implementação da Agenda 21 Local nas Freguesias dos Municípios associados da LIPOR”, promovido em parceria com as Juntas de Freguesias e a LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto.



LIPOR | Gabinete de Sustentabilidade

Apartado 1510
4435-996 Baguim do Monte
Tel.: (+351) 229 770 100 | Fax: (+351) 229 756 037

Joana Oliveira | Ana Carvalho

Nuno Barros

Rosa Veloso

Susana Abreu

EQUIPA COORDENADORA DA AGENDA 21 LOCAL DE GUIFÕES



Agrupamento de Escolas Irmãos Passos	Cristina Bessa
Ajuda Fraternal	Ana Rosa Silvestre
Associação Social e de Desenvolvimento de Guifões	Pereira da Silva Gisela Santos
Centro Cultural e de Solidariedade Social de Guifões	Luísa Madeiras Carla Cardoso
CPCI – DI Companhia Portuguesa de Computadores	Nuno Coelho
EMEF – Empresa de manutenção de Equipamentos Ferroviários	Jorge Airoso
EPA – Alternância Ensino e Formação Profissional, CRL	Carlos Borrego
Guifões Sport Club	Carlos Silva
Câmara Municipal de Matosinhos	Luísa Fareleiro Margarida Pinto
Junta de Freguesia de Guifões	Carmim Alves Cabo
GIP – Gabinete de Inserção Profissional	Sandra Nogueira



CONTEXTUALIZAÇÃO

Prosseguindo na senda que tem pautado a sua actuação, a LIPOR, Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, continua empenhada em fortalecer o seu compromisso com a Sustentabilidade, tendo como base as três dimensões indissociáveis do Desenvolvimento Sustentável: o progresso social e o desenvolvimento ambiental, ambos aliados ao sucesso económico.

Desta forma, reconhecendo as sinergias entre a inovação e o impacte da responsabilidade social na Sociedade onde se insere e ciente das oportunidades que o Desenvolvimento Sustentável lhe proporciona, a LIPOR apostou em metodologias que contemplam o envolvimento e a participação pública, a comunicação e a interacção entre os vários actores da Sociedade. Ou seja, a LIPOR pretende constituir um legado sólido para as gerações vindouras e com este propósito, assume como um desafio seu, a promoção de Agendas 21 Locais nas Freguesias da sua área de influência.

Assim sendo, a implementação de processos de Agenda 21 Local nas Freguesias dos Municípios associados da LIPOR, resultou de diferentes pontos de vista conducentes à sustentabilidade, tendo como objectivo, privilegiar a participação pública, devendo por isso, ser encarada como uma ferramenta capaz de potenciar sinergias e contribuir progressivamente para comunidades locais mais informadas, fortes, unidas, participativas e conscientes dos seus impactes na freguesia, rumo à sustentabilidade e a uma melhoria na qualidade de vida.

Nesta lógica, uma vez que a LIPOR possui uma experiência positiva de intervenção e associativismo na região, assumiu assim, o papel de promotor deste projecto, considerando, contudo, que as Juntas de Freguesia e as Câmaras Municipais têm, neste caso, uma função essencial e primordial, na promoção da sustentabilidade ao nível local, onde é imprescindível os contributos de todos os sectores da comunidade local.

Efectivamente, as Juntas de Freguesia podem ter um papel preponderante na implementação das Agendas 21 Local, especialmente devido à sua privilegiada proximidade com a população, que

permite perceber facilmente quais as preocupações e anseios dos seus fregueses. Por outro lado, o seu conhecimento mais profundo das várias situações do dia-a-dia da comunidade, possibilita uma melhor resposta aos problemas e conseqüentemente contribui para o desenvolvimento da freguesia. Este posicionamento desempenha um papel insubstituível na transição para a Sustentabilidade. Ou seja, a Agenda 21 Local numa freguesia é um processo de mudança e de melhoria contínua, cujo objectivo é conseguir o desenvolvimento sustentável da freguesia, aumentando a qualidade de vida, promovendo a justiça social e o crescimento económico, sem destruir o ambiente.

Não restam dúvidas, que o carácter regional deste projecto, pensado pela LIPOR, é extremamente vantajoso para todas as partes envolvidas, quer do ponto de vista da participação, quer no envolvimento e empenho dos diferentes actores, além de fomentar a educação para a cidadania e a sustentabilidade.



AGENDA 21 LOCAL NA FREGUESIA

“Cada poder local deverá entrar em diálogo com os seus cidadãos, organizações locais e empresas privadas e deverá adoptar uma “Agenda 21 Local”. Através de processos consultivos e de estabelecimento de consensos, os poderes locais deverão aprender com os cidadãos e com as organizações locais, cívicas, comunitárias, comerciais e industriais e adquirir a informação necessária para elaborar melhores estratégias. O processo de consulta deverá aumentar a consciencialização familiar em questões de desenvolvimento sustentável.”

Agenda 21, Capítulo 28, 1992

Na Agenda 21 Local, as autoridades locais, em especial os líderes eleitos pela população, são encarados como os protagonistas de interacções vitais para a qualidade de vida das populações. Aliás, no Capítulo 28 da Agenda 21 defende-se que **“como nível de governação mais próximo das pessoas, elas (as autoridades locais) desempenham um papel vital na educação, mobilização e preparação dos cidadãos para promover o desenvolvimento sustentável.”** (CNUAD, 1993)

**IMPLEMENTAR UM PROCESSO DE
AGENDA 21 LOCAL À ESCALA DA
FREGUESIA É UMA OPORTUNIDADE
ÚNICA!**

Portanto, em matéria de sustentabilidade, reconhece-se o Poder Local, nomeadamente, as Juntas de Freguesia como dinamizadores e actores da sustentabilidade, pela sua proximidade aos problemas, aos cidadãos e às soluções, e pela sua grande competência.

Por outro lado, as freguesias são uma matriz complexa de actividades e efeitos que exigem um planeamento sustentável e uma compreensão das suas relações e impactes ao nível local e global. Logo, têm um papel importante na concretização de objectivos de várias estratégias e na solução para a sustentabilidade global.

Assim sendo, **com a implementação de processos de Agenda 21 Local nas Freguesias pretendemos potenciar políticas de proximidade, uma vez que, os líderes eleitos pela população, trabalham em parceria com os vários sectores da comunidade** (cidadãos, organizações locais e empresas privadas) **na elaboração de um Plano de Acção, por forma a implementar a sustentabilidade ao nível local.** Trata-se de uma estratégia integrada, consistente, que procura conseguir o desenvolvimento da freguesia, aumentando a qualidade de vida, promovendo a justiça social e o crescimento económico, sem destruir o ambiente. Ou seja, pretendemos com a ajuda activa de Todos os agentes promover freguesias mais sustentáveis.

O CAMINHO A SEGUIR ASSENTA NA ESTRATÉGIA DA AGENDA 21, ISTO É, NUMA BASE DE COMPROMISSO COLECTIVO E CO-RESPONSABILIZAÇÃO.



METODOLOGIA

...“em Portugal ainda não há prática e experiência que possam servir de guias ao percurso. Como quase tudo é novo, dos conceitos às metodologias, dos calendários à realidade, da participação à abstenção, da teoria à prática, surgem interrogações, a todos quantos assumem como missão a implementação de processos de sustentabilidade local.”

CUPETO, Carlos, 2005

Inerente à dinâmica da Agenda 21 Local levantam-se, inevitavelmente, questões sobre os procedimentos a seguir.

Assim, a Agenda 21 Local quando encarada como um processo flexível e necessariamente adaptado à realidade local, pode e deve sofrer as necessárias alterações para se ajustar a cada contexto, nomeadamente às características intrínsecas de cada freguesia, nas quais os próprios actores locais podem ter um papel mais activo ou um papel mais passivo.

Cada freguesia possui qualidades únicas, as quais estão ligadas à Comunidade local. Vista desta perspectiva, a **integração e participação activa dos actores locais** na gestão da sua freguesia assume-se como **instrumento chave** na implementação da Agenda 21 Local. Pois, na implementação da Agenda 21 Local importa conhecer quais as questões mais pertinentes para a população, o que mais a preocupa, motivo pelo qual procuramos recorrer uma diversidade de instrumentos que, em nosso entender, melhor se enquadram com os propósitos da Agenda 21 Local.

Da experiência prática de alguns exemplos de Agenda 21 Local, sabemos que a metodologia não é uma fórmula rígida, no entanto, há um conjunto de etapas que são fundamentais e que permitem melhorar a eficiência deste processo.

De acordo com o seguinte esquema, a definição de etapas de fácil aplicação, permite uma melhor sistematização e realização das diversas tarefas a executar para o sucesso da iniciativa. Neste momento, encontramos-nos na terceira fase do processo de implementação da Agenda 21 Local: “Elaboração do Diagnóstico da Freguesia e preparação do Plano de Acção”.

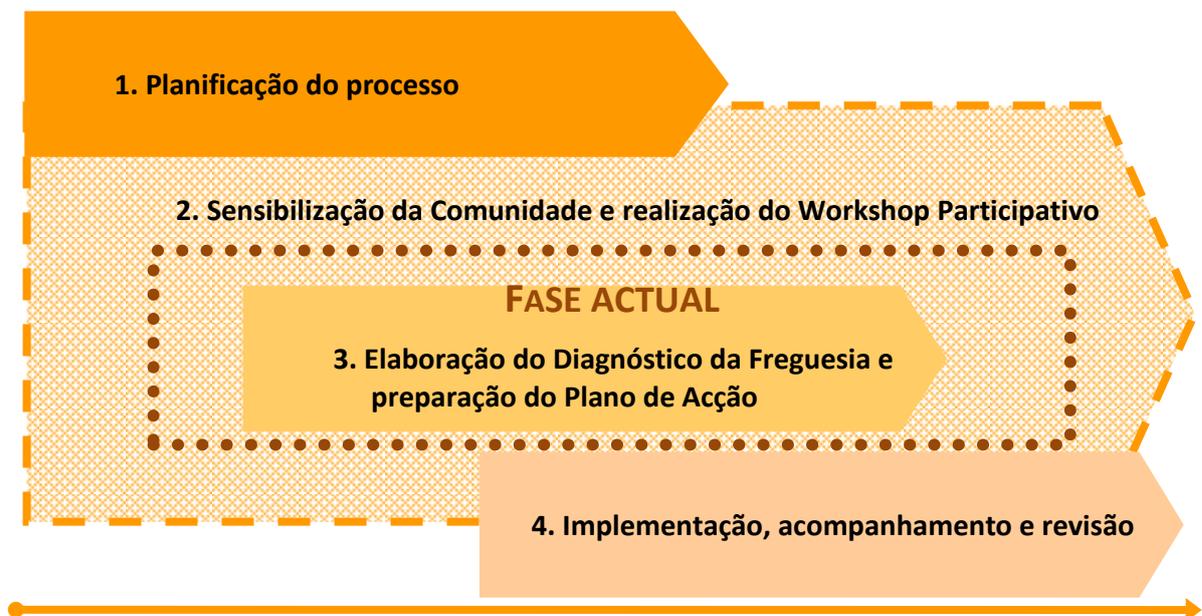


Figura 1 – Esquema representativo das fases da Agenda 21 Local

O PRINCIPAL SEGREDO DO SUCESSO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 21 LOCAL:

CADA CASO É UM CASO...CADA FREGUESIA É UMA FREGUESIA!



DIAGNÓSTICO DE SUSTENTABILIDADE

A elaboração deste Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia é o nosso principal objectivo, nesta fase do processo de implementação da Agenda 21 Local.

O Diagnóstico de Sustentabilidade é um instrumento dinâmico que corresponde ao levantamento das características ambientais, sociais, culturais e económicas actuais da Freguesia, através de uma análise detalhada de cada uma destas vertentes, resultando na identificação das suas fragilidades e potencialidades.

Deste modo, as fases anteriormente apresentadas são de extrema importância para reunir todas as informações pertinentes e definir os temas prioritários de acção que servirão de base para o prosseguimento da Agenda 21 Local na Freguesia.

Sendo, a elaboração do Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia uma das fases mais morosas e complexas de toda a implementação da Agenda 21 Local, o Diagnóstico teve de ser primordialmente considerado, já que o que se pretende é melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

A elaboração do Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia pretende que todo o trabalho desenvolvido pelas diversas instituições da Freguesia espelhe as necessidades e prioridades detectadas e que, assim, se possam suprimir as principais carências das pessoas.

COM A COLABORAÇÃO DE TODOS...

Ora, para fazer um levantamento das características ambientais, sociais, culturais e económicas actuais da Freguesia e dos fenómenos que a integram, precisamos de conhecer a realidade onde nos encontramos, para tal a Participação Pública assumiu-se como algo crucial, ao longo do processo de Agenda 21 Local.

Ouvir a Comunidade local tornou-se numa das nossas prioridades. Pois, é este conjunto de cidadãos que deve escolher o tipo de sociedade em que pretende viver, determinando os papéis das suas principais instituições e agentes.

Desta forma, foram desenvolvidos esforços no sentido de chegarmos o mais próximo do cidadão e conhecermos, relativamente à sua freguesia, quais as expectativas, os problemas e as potencialidades. Para efeito, foram distribuídos inquéritos, folhetos informativos e desenvolveu-se um portal na internet com um menu específico, onde havia a possibilidade de escrever uma opinião sobre a freguesia.

De todas as iniciativas, destacam-se a realização de reuniões abertas à Comunidade local (Workshops Participativos), uma vez que, o contacto com as pessoas foi directo e da participação das mesmas resultaram contributos muito valiosos.

Por outro lado, porque nesta fase a recolha de dados deve ser fluida e aberta, houve também o recurso a uma panóplia de fontes de informação como: reuniões com elementos chave na freguesia (Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local), entrevistas ao executivo das Juntas de Freguesia, reuniões com elementos das Autarquias, contactos informais com diversos actores; bem como, documentação escrita existente em suporte de papel e na Internet.

Salienta-se que a construção de um diagnóstico é um processo dinâmico, uma vez que a realidade está em constante mudança, e como tal obrigará a uma actualização constante. Certos das dificuldades inerentes a esta fase do projecto morosa, mas imprescindível no âmbito de qualquer processo de Agenda 21 Local, procedemos ao levantamento de dados de modo a garantir cada vez mais a adequabilidade das acções futuras às necessidades locais.

ESTRUTURA DO DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia procurou ser elaborado com a participação e envolvimento efectivo das partes interessadas.

Desta forma, o presente Diagnóstico encontra-se estruturado em três partes distintas que passamos a apresentar:

1) Caracterização da Freguesia

Súmula das principais características da freguesia. (informação cedida pela Junta de Freguesia)

2) Análise SWOT

Instrumento muito útil que permite fazer uma análise de um cenário e contribui para a definição das vocações do território. (trabalho realizado em parceria com a Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local da freguesia)

3) Indicadores de Sustentabilidade

São parâmetros que permitem comparar e tirar conclusões quantitativas e/ou qualitativas sobre determinadas situações. Sintetizam informação, de forma a, facilitar a avaliação e o controle do cumprimento dos objectivos propostos. (selecção de indicadores baseada nos pareceres da Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local da freguesia)

“Visão do Futuro”

identificada pela Comunidade de Guifões



1. CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA

||| Guifões

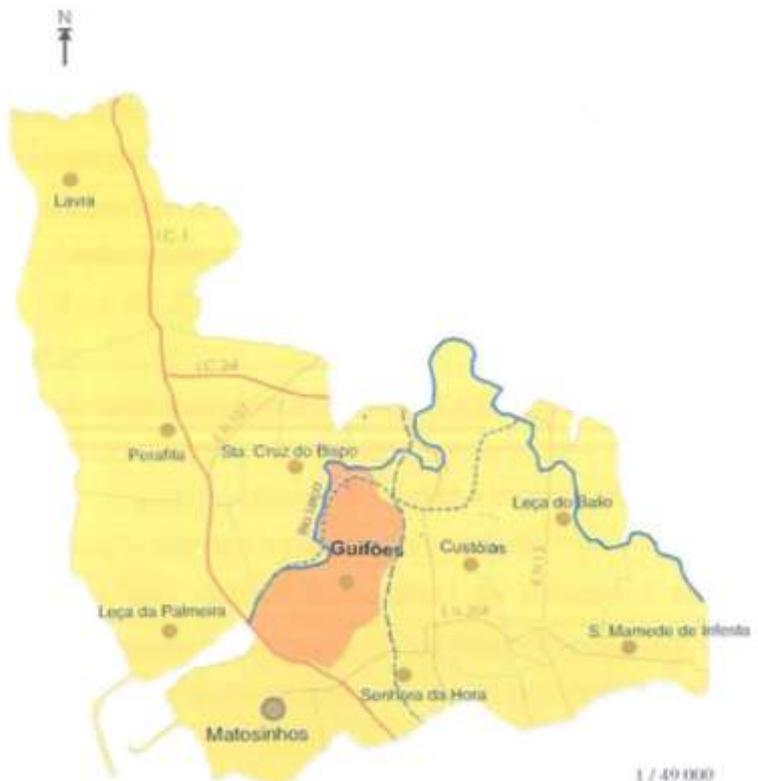
UMA TERRA COM HISTÓRIA E COM MEMÓRIA...

A freguesia de Guifões integra o Concelho de Matosinhos, distrito do Porto, assumindo neste conselho uma posição geográfica quase central. Com uma área de 3,53 km², é basicamente constituída por mais dois aglomerados populacionais, Lomba e Gatões (mais a Norte) e Guifões como a sede da freguesia e o lugar mais emblemático, face à sua antiguidade.

Guifões situa-se na margem do Rio Leça, que funciona como uma fronteira natural. Do outro lado da margem do rio, a norte e a noroeste, sucedem-se as freguesias de Santa Cruz do Bispo e Leça da Palmeira. A sul demarca a freguesia de Guifões, a cidade de Matosinhos e a freguesia da Senhora da Hora, encontrando-se Custóias na fronteira leste.

Guifões insere-se no sistema dos novos itinerários principais que ligam as grandes cidades do país.

Guifões é uma zona suburbana distante cerca de quatro quilómetros de Matosinhos e como tal apresenta algumas características comuns. A sua localização junto ao mar e a existência de um Porto de Mar – o Porto de Leixões - influencia de sobremaneira toda a actividade da região, quer industrial quer comercial dos seus habitantes. Fica próximo de outras duas grandes cidades importantes: Maia (6 Km) e Porto (8 Km).



Graças a sua localização geográfica periférica, a população da freguesia de Guifões tem vindo a aumentar desde meados do século passado. De acordo com os últimos dados da Junta de Freguesia de Guifões, registam-se aproximadamente 12.000 habitantes.

2. ANÁLISE SWOT



O termo SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, e é um acrónimo de Forças (**S**trengths), Fraquezas (**W**eaknesses), Oportunidades (**O**pportunities) e Ameaças (**T**hreats).

Pensar e construir um futuro mais sustentável para Guifões, no qual os cidadãos são convidados a participar e a definir estratégias de intervenção que promovam a sustentabilidade local, constitui **um dos objectivos centrais da Agenda 21 Local nesta freguesia**.

Nesse sentido, e, reconhecendo a complexidade e multiplicidade dos desafios da sociedade contemporânea, torna-se cada vez mais imperativo uma abordagem transversal aos problemas do mundo quotidiano, de modo a desenvolver novas estratégias de actuação que permitam a construção de uma comunidade mais justa, equitativa e sustentável.

Assim, ao longo do processo de Agenda 21 Local em Guifões, as principais aspirações para o futuro foram definidas por aqueles que mais de perto conhecem a situação: os que vivem e habitam na freguesia. Para tal, através de ferramentas de auscultação da Comunidade de Guifões, identificaram-se cinco temas-chave:

- 1) **Boa Governança**
- 2) **Coesão/Exclusão Social**
- 3) **Emprego**
- 4) **Educação para a Cidadania**
- 5) **Gestão dos Recursos naturais (Rio Leça)**

Tendo-se entendido estes temas como os mais prioritários na freguesia na prossecução da sustentabilidade local, o recurso à Análise SWOT à escala da freguesia apresenta-se como uma ferramenta capaz de permitir a identificação dos pontos fortes e fracos de Guifões, bem como das suas respectivas ameaças e oportunidades.

A Análise SWOT a Guifões procurou ser o mais assertiva possível, sem ser demasiado exaustiva. Desta forma, esta análise foi elaborada, essencialmente, com a colaboração da Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local de Guifões, ou seja, com base nos contributos dos vários actores locais da freguesia que melhor do que ninguém conhecem a realidade da freguesia e são capazes de construir uma verdadeira e sintética caracterização da freguesia.

Neste sentido, a Equipa Técnica da LIPOR reuniu presencialmente com a **EQUIPA COORDENADORA DA AGENDA 21 LOCAL DE GUIFÕES** e com o Executivo da Junta de freguesia para complementar a informação necessária, de forma a, efectuar uma Análise SWOT à freguesia e de acordo com os principais temas-chaves, definiu-se nas tabelas seguintes, os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças identificadas para a Sustentabilidade de Guifões.

BOA GOVERNANÇA

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

Presença de um processo de Agenda 21 Local em curso na freguesia, através do qual a Junta de Freguesia de Guifões trabalha em parceria com os vários sectores da Comunidade de forma a implementar a sustentabilidade ao nível local

Conjunto de serviços e equipamentos que garantem aos Guifonenses uma boa qualidade de vida

Existência de um vivo e até dinâmico tecido associativo local cujas práticas tendem a contradizer alguns discursos e sentimentos de abandono e esquecimento

A Associação Social e de Desenvolvimento de Guifões é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que presta apoio social à população, nas seguintes áreas: infância, terceira idade, entre outras...

FRAQUEZAS

Migração dos jovens que saem da freguesia à procura de emprego e novas oportunidades

OPORTUNIDADES

Dar continuidade efectiva ao processo de Agenda 21 Local: acompanhar e monitorizar a sua implementação

Potenciar o trabalho desenvolvido aquando do Plano de Desenvolvimento Social de Guifões, no sentido de pôr em prática algumas das acções previstas

AMEAÇAS

Apatia cívica

Possíveis situações que originem a exclusão social

A perda de costumes e tradições e conseqüente perda de identidade

COESÃO/EXCLUSÃO SOCIAL

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

Banco Alimentar contra a fome (Instituições Particulares de Solidariedade Social que lutam contra o desperdício de produtos alimentares encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas)

Existência de um acompanhamento integrado às famílias em situação de exclusão social

Bairros sociais urbanisticamente organizados e providos de uma boa rede de equipamentos e serviços

Programas educativos e formativos que promovem a inclusão

FRAQUEZAS

Renitência de algumas famílias em receberem ajuda exterior

Ainda se detectam casos de alcoolismo (embora já estejam sinalizados)

Condições precárias de habitabilidade

OPORTUNIDADES

Dotar as associações de apoio a famílias carenciadas de meios/recursos para continuarem a efectuar o seu trabalho

Potenciar novas sinergias e estratégias de cooperação, de forma a beneficiar toda a freguesia

AMEAÇAS

Aumento de comportamentos de risco

EMPREGO

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

Freguesia dotada de um Gabinete de Inserção Profissional (GIP) que têm por objectivo apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita articulação com os Centros de Emprego.

Forte investimento em programas que procuram valorizar os seus recursos humanos, proporcionando-lhes o acesso a níveis mais elevados de escolaridade e formação profissional, nomeadamente a iniciativa “Novas Oportunidades”, os cursos EFA, entre outros...

OPORTUNIDADES

Fomentar o acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional

Dinamização de campanhas de sensibilização de modo a angariarem mais candidatos para novas medidas formação

Explorar novas formas de empreendedorismo

FRAQUEZAS

Elevadas taxas de desemprego

Nível de escolaridade muito baixo

AMEAÇAS

Fecho e/ou deslocalização das empresas

Duração da “crise” económica mundial

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

Iniciativa Novas Oportunidades oferece mais condições para aumentar a qualificação das pessoas, de uma forma flexível e ajustada aos seus ritmos e necessidades

Há um conjunto de instituições que desempenham um papel activo na comunidade

Prática de voluntariado contribui, efectivamente, para uma cidadania activa

Dinamização de eventos que procuram beneficiar os mais jovens, na medida, em que lhes dá uma voz e os torna conscientes dos seus direitos

Organização de acções/workshops que constituem oportunidades de envolvimento da comunidade

FRAQUEZAS

Os níveis de participação na vida pública continuam a ser baixos

Hoje, em dia, persistem diferentes modos de pensar, diferentes aspirações, em suma, diferentes valores. No entanto, não devemos esquecer, que existem valores que podem e devem ser partilhados, sendo o de cidadania, um deles.

Educar para a cidadania é um processo longo e progressivo, que interliga diferentes agentes, portanto, os resultados não são imediatos

OPORTUNIDADES

Apostar em processos de Agenda 21 Escolar – processo que se relaciona directamente com a educação para a sustentabilidade e em que a comunidade escolar prepara um plano de acção para atingir a sustentabilidade à escala da própria instituição e do meio envolvente

Promover a participação activa dos jovens, nomeadamente, através de angariação de novos elementos para o Ecoclube Guarda Rios (apoiar a divulgação nas escolas ou em associações de jovens)

Campanhas de formação para adultos com carácter e capacidade de liderança, que se tornem no futuro cidadãos activos e interessados

AMEAÇAS

Constante mudança de mentalidades, pode levar a uma alteração de valores da sociedade

Conflitos de valores

Problemas associados à sociedade de consumo

GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

Freguesia banhada pelo Rio Leça e com a sua Ponte do Carro, belíssimo exemplar da arquitectura viária medieval

Adesão ao projecto RIOS - projecto que visa a participação social na conservação dos espaços fluviais, procurando acompanhar os objectivos apresentados na Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e contribui para a implementação da Carta da Terra e da Directiva Quadro da Água.

Ecoclube Guarda-rios que foca a sua acção no Rio Leça, nomeadamente a monitorização do rio

FRAQUEZAS

Poluição do Rio Leça

Desrespeito pelos recursos naturais da freguesia

Vivemos numa sociedade de consumo, onde as pessoas se tornaram menos sensíveis às questões relacionados com a Natureza

OPORTUNIDADES

Criação e gestão de áreas florestais, constituindo corredores verdes

Recuperação e valorização das paisagens tradicionais

Potenciar as zonas verdes da freguesia, nomeadamente, junto do Rio Leça e projectar um parque de merendas e/ou de convívio

Fazer um levantamento dos moinhos de água que existem no Rio Leça e recuperá-los com vista a torná-los um ícone da região

Estabelecer parcerias com o Ecoclube para que estes possam ter mais recursos

AMEAÇAS

Fecho e/ou deslocalização das empresas

Duração da “crise” económica mundial

3. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

Para aplicar o conceito de desenvolvimento sustentável torna-se fundamental o estabelecimento de indicadores, objectivos e metas que possam avaliar o desempenho de uma região em matéria de sustentabilidade.

Depois da Análise SWOT, para aferir o desempenho da freguesia face aos desafios e metas que o desenvolvimento sustentável exige, tornou-se essencial **identificar um conjunto de indicadores de sustentabilidade** que permitissem fazer um breve retrato do estado actual do desenvolvimento sustentável da freguesia de Guifões, integrando informação das áreas ambientais, económicas e sócio-culturais.

A escolha dos indicadores foi feita com base nos **cinco temas-chave**

mais focados pela população aquando dos workshops participativos em Guifões.

- 1) Boa Governança**
- 2) Coesão/Exclusão Social**
- 3) Emprego**
- 4) Educação para a Cidadania**
- 5) Gestão dos Recursos Naturais (Rio Leça)**

Em suma, para cada tema-chave, elencamos um conjunto de indicadores de sustentabilidade que

permitam assegurar a monitorização da sustentabilidade da freguesia nas vertentes ambiental, económica, social e institucional, visando o acompanhamento do desempenho de diferentes aspectos do desenvolvimento sustentável às escalas local e regional.

Este passo reflecte um pilar essencial para garantir a eficácia e credibilidade do Diagnóstico de Sustentabilidade, uma vez que, permite avaliar a evolução do processo de Agenda 21 Local na Freguesia a fim de identificar a infracção de um objectivo.

Apresentamos, de seguida, uma lista com todos os indicadores identificados para cada um dos cinco temas-chave, bem como a recolha de informação feita a esse nível (a qual foi parcialmente cedida pelo Executivo da Junta de Freguesia e Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local Guifões).

Recomenda-se que este conjunto de indicadores seja alvo de uma monitorização contínua (por exemplo, durante um período 5 anos) de forma a garantir um acompanhamento efectivo ao nível da implementação do Plano de Acção da Agenda 21 Local da freguesia de Guifões.

TEMAS CHAVE	INDICADORES SELECIONADOS
1. BOA GOVERNANÇA	GIP (Gabinete de Inserção Profissional) Mecenato Cultural e Social Processo de Agenda 21 Local Projectos de Apoio ao Desenvolvimento Rede de Serviços e Equipamentos Sociais
2. COESÃO/EXCLUSÃO SOCIAL	Agregados familiares abaixo do limiar da pobreza Condições de habitabilidade Desempregados inscritos nos Centros de Emprego Taxa de Criminalidade Taxa de Desemprego
3. EMPREGO	Desemprego de longa duração GIP (Gabinete de Inserção Profissional) Número de Empresas Programas específicos de emprego, dirigidos a grupos-alvo específicos
4. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	Acções de Sensibilização e Educação para o Desenvolvimento Sustentável Apoios à Formação/Educação Nível de Escolaridade Nº de pessoas envolvidas pelos Projectos de Cidadania Nº de votantes que exerceram o direito de voto nos últimos actos eleitorais Participação em consultas públicas Programas de apoio a famílias carenciadas Projectos de promoção de voluntariado
5. GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS (RIO LEÇA)	Área de espaços verdes urbanos/utilidade pública População servida por sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais Qualidade da Água do Rio Leça Qualidade de água para consumo

3.1 BOA GOVERNANÇA

A necessidade de transparência das decisões políticas e o envolvimento dos cidadãos nos processos de decisão tem assumido ao longo dos últimos tempos uma importância crescente, o que tem conduzido à utilização frequente do termo “Boa Governança.” A governança refere-se às normas, processos e condutas através dos quais se articulam interesses, se gerem recursos e se exerce o poder na sociedade, ou seja, significa a capacidade do Estado de servir os cidadãos. A ela se associam os princípios da transparência, participação, responsabilidade, eficácia e coerência.

No âmbito do presente diagnóstico o tema da **BOA GOVERNANÇA** assentou na recolha de dados em torno dos seguintes indicadores:

- GIP (Gabinete de Inserção profissional)
- Mecenato Cultural e Social
- Processo de Agenda 21 Local
- Projectos de Apoio ao Desenvolvimento
- Rede de Serviços e Equipamentos Sociais

3.1.1 GIP (GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL)¹

Os Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) têm por objectivo apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita cooperação com os Centros de Emprego do IEFP, I. P.

Os GIP podem desenvolver as seguintes actividades:

a) Informação profissional para jovens e adultos desempregados;

b) Apoio à procura activa de emprego;

¹ Em substituição da UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa)

- c) Acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional;
- d) Captação de ofertas de entidades empregadoras;
- e) Divulgação de ofertas de emprego e actividades de colocação;
- f) Encaminhamento para ofertas de qualificação;
- g) Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo;
- h) Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- i) Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou actividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho;
- j) Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego;
- k) Outras actividades consideradas necessárias aos desempregados inscritos nos Centros de Emprego.

3.1.2 MECENATO CULTURAL E SOCIAL

O regime jurídico do Mecenato em Portugal tem vindo a ser revisto e complementado desde a sua instituição, oferecendo actualmente benefícios fiscais significativos, consagrados na legislação em vigor. Todavia, a Junta de Freguesia de Guifões não pratica, actualmente, acções de Mecenato. Efectivamente, apenas são concedidos pontualmente alguns apoios a colectividades, instituições da freguesia, bem como a Organizações Não Governamentais nacionais e internacionais.

3.1.3 PROCESSOS DE AGENDA 21 LOCAL

A Agenda 21 define-se, em termos normativos, como um documento que estabelece a importância de cada país se comprometer a reflectir, global e localmente, sobre a forma pela qual governos, empresas, organizações não-governamentais e todos os sectores da sociedade podem cooperar no estudo de soluções para os problemas sócio-ambientais e económicos.

A implementação da Agenda 21 Local na freguesia de Guifões constitui um dos projectos-piloto do Executivo desta Junta de Freguesia e tem como objectivo a criação de uma comunidade, verdadeiramente, sustentável. Efectivamente, constitui-se na mais abrangente tentativa de orientar para um novo padrão de desenvolvimento para o Século XXI, cujo alicerce é a sinergia da sustentabilidade ambiental, social e económica. Assim, mais do que um documento, a execução deste processo demonstra a preocupação deste Executivo com a necessidade de promover a sensibilização e participação em torno das questões inerentes ao Desenvolvimento Sustentável.

Com efeito, as autoridades locais, em especial os líderes eleitos pela população, têm o compromisso e a responsabilidade de cooperar e facilitar a implementação de um processo participativo com o objectivo da promoção de uma melhoria da qualidade de vida da população Guifonense. Nesse sentido, foi já realizado nesta freguesia um Workshop Participativo, bem como Inquéritos por Questionário, com o objectivo de auscultar a população e traçar um Diagnóstico de Sustentabilidade que permita uma intervenção eficaz neste território específico.

3.1.4 PROJECTOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO

Uma sociedade civil forte é um importante elemento na construção e desenvolvimento de democracias e um teste permanente à sensibilidade das sociedades relativamente a assuntos como a pobreza, a desigualdade entre géneros e o livre acesso à educação. Nesse sentido, devem privilegiar-se projectos dinâmicos e incitadores de mudança numa perspectiva de evolução e crescimento contínuo. Ao nível da freguesia de Guifões é possível encontrar alguns Projectos de Apoio ao Desenvolvimento.

PROJECTOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO

GIP- GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Os Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) têm por objectivo apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita cooperação com os Centros de Emprego do IEFP, I. P.

Os GIP podem desenvolver as seguintes actividades:

- a) Informação profissional para jovens e adultos desempregados;
- b) Apoio à procura activa de emprego;
- c) Acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional;
- d) Captação de ofertas de entidades empregadoras;
- e) Divulgação de ofertas de emprego e actividades de colocação;
- f) Encaminhamento para ofertas de qualificação;
- g) Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo;
- h) Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- i) Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou actividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho;
- j) Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego;
- k) Outras actividades consideradas necessárias aos desempregados inscritos nos Centros de Emprego.

PROJECTO VEM: VOLUNTARIADO EM MATOSINHOS

O projecto “VEM: Voluntariado em Matosinhos” surgiu em finais de 2006 e tem como principal objectivo o desenvolvimento do espírito e das práticas de voluntariado no Concelho de Matosinhos. Neste projecto pretende-se criar uma Bolsa de Voluntários e de Instituições Parceiras, no sentido de aumentar a mobilização e sensibilização face ao voluntariado.

Neste âmbito, o voluntário é aquele que, devido ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem qualquer remuneração, a diversas actividades de bem-estar social ou outros campos de intervenção. A Câmara Municipal de Matosinhos encoraja, assim, a adesão de pessoas que desejem voluntariamente colaborar com diferentes instituições parceiras.

REDE SOCIAL

“É um método de articulação e congregação de esforços entre entidades públicas e privadas com vista à erradicação da pobreza e à promoção do desenvolvimento social” (cf. Resolução do Conselho de Ministros 197/97 de 18 de Novembro)

A Rede Social foi criada através da Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97, de 18 de Novembro e consiste num programa que promove o desenvolvimento social local e que pretende constituir redes de apoio social, envolvendo toda a comunidade de forma a resolver de forma eficaz os problemas sociais de cada localidade. Pretende-se ainda criar parcerias efectivas entre várias entidades, nomeadamente, autarquias, entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, de modo a criar novas formas de conjugação de esforços, garantindo uma maior eficácia das respostas sociais.

Ou seja, pode dizer-se que a Rede Social diz respeito a uma medida de política social activa que pretende promover um planeamento integrado e participado que actua no sentido de mobilizar, na esfera local, todos os agentes para combater a pobreza e a exclusão social procurando as soluções mais adequadas para garantir serviços essenciais e equipamentos e melhorar o conhecimento das situações.

A presente Rede materializa-se com a criação do Conselho Local de Acção Social (CLAS) e do Núcleo Executivo. O CLAS é constituído por um grupo de representantes de entidades públicas e privadas, que têm como objectivo promover o desenvolvimento social local, analisando e discutindo todo o trabalho realizado nesta matéria.

GABINETE APOIO SOCIAL

O Gabinete de Apoio Social tem como objectivo assegurar infra-estruturas e serviços que promovam o bem-estar social da população Guifonense, procurando responder às suas necessidades de uma forma diversificada e articulada com outras instituições.

PEPAL - PROGRAMA DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS NA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

O Programa de Estágios Profissionais na Administração Local (PEPAL) diz respeito a um programa do Governo que preconiza o reforço e a qualificação do poder local aos seus mais diversos níveis. O Decreto-Lei n.º 326/99, de 18 de Agosto, instituiu o Programa de Estágios Profissionais na Administração Pública como forma de contribuir para a inserção dos jovens na vida activa, complementando uma qualificação preexistente através de uma formação prática a decorrer no âmbito dos serviços públicos. Em 2006 o Governo aprovou o Decreto-Lei n.º 94/2006, de 29 de Maio, que instituiu o Programa PEPAL

O PEPAL é mais uma oportunidade de contribuir para o cumprimento da política de emprego e formação consagrada pelo Governo. Os estágios profissionais na administração local, enquanto integração temporária de recursos qualificados e dotados da formação profissional adequada, concorre para o pleno aproveitamento do

investimento nacional no ensino e formação profissional e constitui-se como instrumento privilegiado, através do desenvolvimento de projectos estruturantes nas autarquias locais, para a modernização da administração local no seu conjunto.

AGENDA 21 LOCAL DE GUIFÕES

A Agenda 21 define-se, em termos normativos, como um documento que estabelece a importância de cada país se comprometer a reflectir, global e localmente, sobre a forma pela qual governos, empresas, organizações não-governamentais e todos os sectores da sociedade podem cooperar no estudo de soluções para os problemas sócio-ambientais e económicos.

A implementação da Agenda 21 Local na freguesia de Guifões constitui um dos projectos-piloto desta instituição e tem como objectivo a criação de uma comunidade verdadeiramente sustentável.

3.1.5 REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

No âmbito do presente indicador considera-se equipamento social toda a estrutura física onde se desenvolvem as diferentes respostas sociais ou estão instalados os serviços de enquadramento a determinadas respostas que se desenvolvem directamente junto dos utentes.

A freguesia de Guifões dispõe actualmente de uma panóplia de **Equipamentos Colectivos**, bem como um conjunto diversificado de Colectividades Culturais, Recreativas e Desportivas que passamos posteriormente a apresentar.

EQUIPAMENTOS COLECTIVOS:

- Farmácia;
- Sala de Espectáculos (Salão Paroquial);
- Cobertura de transportes públicos regulares diários: Transportes Resende; Sociedade de Transportes Colectivos do Porto - STCP; Metro do Porto (nas Carvalhas) e à ilharga, na Senhora da Hora.
- Praça de Táxi;
- Posto de CTT (com a generalidade dos seus serviços);
- Estabelecimentos comerciais diversos;
- Estabelecimentos de Ensino – 4 Pré-primário; 4 Escolas E.B. 1; 1 Escola E.B. 2.3 (José Passos);
- Agências Bancárias (Finibanco; BPI);
- Posto PSP (atendimento);
- Creches e Infantários e ATL (ASDG e CCSSG);
- Paróquia sedeada e actividade religiosa;
- Recintos desportivos cobertos e ao ar livre;
- Saneamento básico, rede de água e energia eléctrica e gás natural (parcialmente);
- Jardins, monumentos e espaços verdes;
- Estação Arqueológicas do Monte Castelo;
- Ponte do Carro (ponte romana, num dos caminhos de Santiago);
- Campo de Tiro com “Fosso Olímpico”;
- Grupo oficial da CP (EMEF);
- Centro de Controlo do Metro do Porto;
- Pavilhão e Piscina Municipal de Guifões.

COLECTIVIDADES CULTURAIS, RECREATIVAS E DESPORTIVAS:

- Guifões Sport Clube
- Gatões Futebol Clube
- Juventude Desportiva Guifonense
- Juventude Monte Xisto Futebol Clube
- Associação Desportiva da Lomba
- Grupo Desportivo Mini - Águias
- Clube de Caçadores de Matosinhos
- Centro Cultural e de Solidariedade Social de Guifões
- Associação Social e de Desenvolvimento de Guifões
- Associação de Moradores dos Paus
- Associação de Moradores da Rua Nova dos Paus
- Grupo de Jovens da Paróquia de Guifões
- Rancho Regional de Guifões
- Rancho Paroquial de Guifões
- Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã
- Grupo Desportivo e Cultural de Monte Xisto
- Associação Familiares, Utentes e Amigos do Hospital Magalhães Lemos
- Sport Clube Águias Lombenses
- Colégio Novos Rumos

3. 2 COESÃO/EXCLUSÃO SOCIAL

Uma sociedade mais justa, saudável e com coesão social deve basear-se num forte sentido de iniciativa e de responsabilidade das pessoas e organizações numa sociedade civil participativa, num Estado Social eficiente, justo e flexível, funcionando com fortes parcerias com a sociedade civil. Este desafio exige, entre outros aspectos, que se tenha em devida atenção a igualdade de oportunidades, nomeadamente a igualdade de género e dos grupos sociais mais desfavorecidos, como instrumento de mobilidade social.

No âmbito do tema coesão/exclusão social a recolha de dados foi feita em torno dos seguintes indicadores:

- Agregados de família abaixo o limiar da pobreza
- Condições de habitabilidade
- Desempregados inscritos nos Centros de Emprego
- Taxa de Criminalidade
- Taxa de Desemprego

3.2.1 AGREGADOS DE FAMÍLIA ABAIXO DO LIMIAR DE POBREZA

Em termos gerais, consideram-se pobres, todos aqueles que estão privados da possibilidade de agir por própria iniciativa e responsabilidade, vivendo e trabalhando em condições dignas da pessoa humana.

Segundo dados da Junta de Freguesia estão, actualmente, identificados cerca de 55 Agregados Familiares Abaixo do Limiar de Pobreza (um total de 139 pessoas), os quais têm beneficiado do apoio desta entidade.

Composição dos Agregados Familiares:

- Com +18 anos – **91 pessoas**
- Com -18 anos – **48 pessoas**

3.2.2 CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

A Junta de Freguesia de Guifões realizou no ano de 2001 um estudo sobre a caracterização Sócio-Económica da Freguesia no qual é possível apurar as condições de habitabilidade da população. O quadro que se segue refere os dados alusivos a esse ano (2001).

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ALOJAMENTOS POR TIPOLOGIA DE HABITAÇÃO (%)								
	Ilha	Barraca	Rural	Apartamento	Moradia	Hab. Social	Anexos	TOTAL
BOM	9,2	0,0	32,6	61,8	56,9	81,0	42,9	52,9
RAZOÁVEL	46,6	0,0	34,8	32,4	36,3	16,6	39,7	34,8
MAU	44,2	100,0	32,6	5,9	6,8	2,4	17,5	12,3
TOTAL	100,0							

Nota: Informação cedida pela Junta de Freguesia de Guifões

No ano de 2007 foi realizado um novo levantamento das condições de habitabilidade dos fogos da Freguesia. Desde essa data até ao presente, foram identificadas 193 situações de habitações com más condições de habitabilidade. Todavia, são sinalizados mensalmente novos casos, pelo que os presentes valores estão em constante mudança.

3.2.3 DESEMPREGADOS INSCRITOS NO CENTRO DE EMPREGO



O desemprego em Portugal continua a aumentar de forma preocupante e no final do mês de Fevereiro de 2009, estavam registados nos Centros de Emprego do Continente e Regiões Autónomas, 469.299 desempregados num total de 544.586 pedidos de emprego.

O número de desempregados inscritos aumentou 17,7%, comparativamente ao mês homólogo de 2008, o que representa um acréscimo de 70.720 inscrições.

À semelhança do panorama nacional também a freguesia de Guifões apresenta valores elevados neste domínio. Em virtude dessa situação foi solicitado pela presente autoridade local (Junta de Freguesia de Guifões) informação detalhada sobre o número de cidadãos Guifonenses inscritos no Centro de Emprego de Matosinhos. Todavia, a informação disponibilizada remonta apenas à informação contida na página da internet do IEFP, a qual abrange todo o Concelho de Matosinhos relativamente ao período de Janeiro de 2009. Nesse sentido, e perante a impossibilidade de trabalharmos com dados actualizados à escala freguesia apresentam-se os dados alusivos ao Concelho e os dados dos Censos de 2001 referentes à situação do desemprego na freguesia de Guifões.

GÉNERO		TEMPO DE INSERÇÃO		SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO		TOTAL
Homens	Mulheres	<1 Ano	1 Ano e +	1º Emprego	Novo Emprego	
3720	3639	4400	2959	287	7072	7359

(Dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional referente ao Concelho de Matosinhos no período de Janeiro de 2009 www.iefp.pt)

Guifões	TAXA DE DESEMPREGO EM 2001 (%)		
	Homens	Mulheres	Total
	7,5	10,8	8,9

(Censos 2001 – País em Números)

3.2.4 TAXA DE CRIMINALIDADE

A criminalidade, em sentido lato, é o fenómeno que engloba o conjunto de factos descritos e declarados, passíveis de penas criminais por lei anterior ao momento da sua prática. A segurança é uma necessidade inerente a todos os indivíduos. Embora seja grande a diversidade de situações e contextos em que ocorre a criminalidade, ela é muitas vezes resultante ou potenciada pela pobreza e exclusão social.

A Taxa de Criminalidade na freguesia de Guifões é segundo os dados do Posto de Atendimento da PSP de 9%.

3.3 EMPREGO

Procurar induzir na comunidade Guifonense atitudes e comportamentos propícios ao desenvolvimento de uma cultura empreendedora, que estimule a passagem das ideias a projectos e de projectos a empresas, constitui um dos grandes objectivos da Agenda 21 Local nesta freguesia.

Nesse sentido, merecem especial destaque os seguintes indicadores:

- Desemprego de longa duração
- GIP (Gabinete de Inserção Profissional)
- Número de Empresas
- Programas específicos de emprego, dirigidos a grupos-alvo específicos

3.3.1 DESEMPREGO DE LONGA DURAÇÃO

Consideram-se desempregados de longa duração, os trabalhadores que se encontrem inscritos nos centros de emprego há mais de 12 meses, independentemente de terem celebrado contratos de trabalho a termo, cuja duração conjunta, seguida ou interpolada, não ultrapasse os 12 meses. No que respeita à freguesia de Guifões não é possível apresentar o número exacto dos desempregados de longa duração existentes neste local, uma vez que o Centro de Emprego de Matosinhos não disponibiliza os presentes dados.

Porém, e de forma a obter informação pertinente neste domínio aplicou-se um inquérito a um universo de 109 pessoas que se apresentam quinzenalmente no âmbito do GIP (Gabinete de Inserção Profissional) e conclui-se que cerca de 45 estão em situação de desemprego há mais de um ano.

3.3.2 GIP (GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL)

Ver a informação referida no ponto 3.1.1

3.3.3 NÚMERO DE EMPRESAS

De uma forma geral, pode dizer-se que uma **empresa** diz respeito a um conjunto organizado de meios com vista a exercer uma actividade particular, pública ou de economia mista, que produz e oferece bens e/ou serviços, com o objectivo de atender a alguma necessidade humana. A concepção de uma empresa, seja ela grande ou pequena, com ou sem fins lucrativos, não se torna possível sem a adopção de uma série de princípios administrativos que influenciam a organização e consequentemente o desenvolvimento da empresa.

Na freguesia de Guifões existem actualmente cerca de 149 empresas distribuídas por diferentes sectores de actividade:

- Restauração
- Construções
- Comércio
- Ensino – Escolas de Condução
- Mercarias – Retalhistas
- Metais
- Retalhistas
- Grossistas
- Serviços
- Têxteis
- Transportes

Ao nível dos anexos do presente documento encontram-se um conjunto de tabelas com a discriminação de todas as empresas existentes na freguesia de Guifões.

3.3.4 PROGRAMAS DE EMPREGO, DIRIGIDOS A GRUPOS-ALVO ESPECÍFICOS

Uma sociedade mais justa, saudável e com coesão social deve basear-se num forte sentido de iniciativa e de responsabilidade das pessoas e organizações numa sociedade civil participativa, num Estado Social eficiente, justo e flexível, funcionando com fortes parcerias com a sociedade civil. Este desafio exige, entre outros aspectos, que se tenha em devida atenção a igualdade de oportunidades, nomeadamente a igualdade de género e dos grupos sociais mais desfavorecidos, como instrumento de mobilidade social.

Nesse sentido, constitui objectivo deste Executivo o reforço dos meios de desenvolvimento que permitam a criação de oportunidades efectivas para a formação de capital humano qualificado, bem como a promoção de uma sociedade em que o bem-estar e a qualidade de vida sejam uma constante.

Segue-se, posteriormente um quadro elucidativo dos Programas de Combate ao Desemprego existentes em Guifões e seus beneficiários.

PROGRAMAS DE COMBATE AO DESEMPREGO	BENEFICIÁRIOS
Contrato de Emprego - Inserção	Desempregados
Contrato de Emprego – Inserção Mais	Beneficiários do R. S. I.
Estágios Profissionais	1º Emprego com idade até aos 30 anos
GIP (Gabinete de Inserção Profissional)	População com dificuldades de inserção no mercado profissional
PEPAL (Programa de Estágios Profissionais na Administração Local)	1º Emprego com idade até aos 30 anos
Protocolos com o Instituto de Reinserção Social	Ex-reclusos, condenados a trabalho comunitário ou tarefas a favor da comunidade (menores)

3.4 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A tarefa da educação é semear a utopia. Utopia, não como sinónimo de impossibilidade, mas como mundo de felicidade e paz. A ideia de utopia comporta ainda a ideia de ser algo que abre os olhos. A educação também precisa ser entendida como prática da liberdade da autonomia.

A finalidade da Educação para a Cidadania consiste em ajudar as pessoas a aprender como se podem tornar cidadãos activos, informados e responsáveis, em suma, formar cidadãos para a vida democrática. Compreender que se pode ter influência e marcar a diferença na respectiva comunidade de pertença é, sem dúvida, o grande desafio!

Ao nível do presente tema mereceram destaque os seguintes indicadores:

- Acções de Sensibilização e Educação para o Desenvolvimento Sustentável
- Apoios à Formação/Educação
- Nível de Escolaridade
- Nº de pessoas envolvidas pelos Projectos de Cidadania
- Nº de votantes que exerceram o direito de voto nos últimos actos eleitorais
- Participação em consultas públicas
- Programas de apoio a famílias carenciadas
- Projectos de promoção de voluntariado

3.4.1 ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Reconhecendo a complexidade e multiplicidade dos desafios da sociedade contemporânea torna-se cada vez mais fundamental uma abordagem transversal aos problemas do mundo quotidiano. A Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2005-2015, parte do reconhecimento da necessidade de desenvolver novas estratégias de actuação com vista à construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável. O objectivo primordial é, pois, o aumento da consciência pública em relação à sustentabilidade. Nesse sentido, a educação ambiental

tem vindo a assumir ao longo dos tempos um carácter mais realista na busca de um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso.

Entende-se por educação para a sustentabilidade a forma como cada cidadão tem a oportunidade de beneficiar de uma educação com qualidade e aprender valores, comportamentos e estilos de vida necessários para um futuro sustentável e uma transformação positiva da sociedade, motivo pelo qual a freguesia de Guifões desenvolve um conjunto de Acções de Sensibilização e Educação para o Desenvolvimento Sustentável, sendo elas:

— PROJECTO RIOS

O Projecto Rios é um projecto que visa a participação social na conservação dos espaços fluviais, procurando acompanhar os objectivos apresentados na Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e contribuir para a implementação da Carta da Terra e da Directiva Quadro da Água.

A implementação deste projecto pretende dar resposta à visível problemática, de âmbito nacional e global, referente à alteração e deterioração da qualidade dos rios e à falta de um envolvimento efectivo dos utilizadores e da população em geral. O Projecto Rios, pela metodologia que utiliza, pretende promover a curiosidade científica e implementar o método científico experimental, através da recolha e registo de informações e dados geográficos, físico-químicos, biológicos, eventos históricos, sociais e etnográficos, contribuindo assim para a melhoria do espaço estudado e da qualidade fluvial global, com vista à aplicação das exigências da Directiva Quadro da Água.

— PROGRAMA ECO-ESCOLAS

O Eco-Escolas é um Programa Internacional que pretende encorajar acções e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental/EDS. Fornece fundamentalmente metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola. Destinado preferencialmente às escolas do ensino básico, embora possa ser implementado em qualquer grau de ensino, o Programa Eco-Escolas pretende:

- Encorajar acções, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade.
- Estimular o hábito de participação envolvendo activamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das acções.
- Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adopção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário.

- Fornecer formação, enquadramento e apoio a muitas das actividades que as escolas desenvolvem.
- Divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede a nível nacional e internacional.
- Contribuir para a criação de parcerias e sinergias locais na perspectiva de implementação da Agenda 21 Local.

→ **PROJECTO AMBIENTE XXI**

No âmbito deste projecto realizaram-se visitas às ETAR's de Matosinhos e de Lever, ao Horto Municipal e ao Ecocentro da Mainça. A par disso, ocorreram Ateliers de Reutilização, sessões de informação e formação e exposições.

→ **ECOCLUBE GUARDA-RIOS**

Os Ecoclubes constituem um movimento internacional de jovens que promovem a sua participação activa. Os Ecoclubes são organizações da sociedade civil, democráticas, constituídas basicamente por crianças e jovens que articulam acções com outras instituições da comunidade para melhorar a qualidade de vida da população. Com campanhas de sensibilização articuladas com outras instituições e utilizando estratégias participativas, procuram envolver os seus vizinhos na implementação de propostas que se caracterizam pela sua sustentabilidade e que têm resultados práticos.

Os participantes dos Ecoclubes são voluntários que se reúnem periodicamente para definir actividades, discutir problemas e possíveis soluções, promovendo a integração da comunidade.

O Ecoclube Guarda-Rios nasceu em Guifões, concelho de Matosinhos. Num Mundo cada vez mais individualista é imprescindível cultivar valores colectivos, como o respeito pela Natureza!

A par destas actividades, a Junta de Freguesia de Guifões faz também a correcta separação dos resíduos sólidos produzidos, recolhe as tampas de plástico e de cortiça, separa consumíveis e utiliza consumíveis reciclados.

3.4.2 APOIOS À FORMAÇÃO/EDUCAÇÃO

A Junta de Freguesia de Guifões desenvolve, actualmente, um conjunto de programas específicos com o objectivo de apoiar a formação e educação da população Guifonense. Nesse sentido, assume-se como desafio deste Executivo a formação de cidadãos autónomos, críticos, responsáveis, cultos, solidários e democraticamente comprometidos na construção de um destino colectivo e de um

projecto de sociedade que potencie a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano. A sensibilização da população para os valores de Educação e Cidadania, nomeadamente, para os direitos, responsabilidades e deveres associados, é pois um dos grandes objectivos da presente Junta de Freguesia.

A implementação de cursos **EFA** (Educação e Formação de Adultos), **CEF** (Cursos de Educação e Formação de Jovens), **Formação Modular Certificada** e cursos de **Alfabetização** dizem respeito ao conjunto de programas actualmente em vigor na freguesia de Guifões.

Segue-se uma breve caracterização de cada um dos programas desenvolvidos, bem como os seus beneficiários.

→ **CURSOS EFA- EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS**

Relativamente aos cursos **EFA**, pode dizer-se que estes representam uma oferta integrada de educação e formação para públicos adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, que possuam baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional. Estes cursos proporcionam uma dupla certificação - escolar e profissional, correspondendo à escolaridade básica de quatro, seis ou nove anos e aos níveis I e II de qualificação profissional.

→ **CURSOS CEF- EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS**

No que concerne aos **CEF**, estes cursos visam o aumento da qualificação escolar e aquisição de competências profissionais, facilitando o acesso a desempenhos profissionais mais qualificados. Podem integrar estes cursos Jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar, que abandonaram a escola antes dos 12 anos de escolaridade, ou que apesar de possuírem os 12 anos de escolaridade não possuem uma qualificação profissional e desejem adquiri-la. Os CEF conferem Certificação Profissional de nível I, II e III e certificado de competências escolares.

→ **FORMAÇÃO MODULAR CERTIFICADA**

A **Formação Modular Certificada** tem como objectivo o desenvolvimento de um suporte privilegiado para a flexibilização e diversificação da oferta de formação contínua, integrada no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), com vista ao completamento e à construção progressiva de uma qualificação profissional. Esta formação propõe-se a colmatar algumas lacunas de conhecimentos verificadas, pelos candidatos, no decurso da respectiva actividade profissional e destina-se a activos empregados ou desempregados, que pretendam desenvolver competências em alguns domínios de âmbito geral ou específico. Nesse sentido, a Formação Modular Certificada tem por base as unidades de formação de curta duração, de 25 ou 50 horas, constantes do CNQ e destina-se a aperfeiçoar os conhecimentos e competências dos candidatos, podendo ser, igualmente, utilizada em processos de reciclagem e reconversão profissional, proporcionado, deste modo, a aquisição dos conhecimentos necessários à integração num mercado trabalho cada vez mais exigente e competitivo. Em termos de estrutura curricular, esta modalidade não contempla quaisquer componentes de formação, é pois uma oferta formativa individualizada, que pressupõe a frequência parcial das unidades de formação de curta duração, em função das necessidades de cada candidato e não a totalidade de um determinado percurso formativo. A presente formação confere a atribuição de um Certificado de Qualificações.

→ **ALFABETIZAÇÃO**

Uma população com um nível de educação elevado e um grau cultural razoável é a melhor forma para a sua inclusão social e comunitária. Com efeito, quanto menor o nível educacional das pessoas, menos participação cívica elas têm e menos críticas e questões de fundo levantam com a sua própria opinião. Por esse motivo, a freguesia de Guifões tem desenvolvido um conjunto de acções que tem visado promover a alfabetização da população Guifonense.

3.4.3 NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Um dos graves problemas estruturais que Portugal enfrenta actualmente é precisamente o baixo nível de escolaridade da população, podendo mesmo dizer-se que a baixa escolaridade é uma das causas do atraso do País e das reduzidas taxas de crescimento económico. Efectivamente, o nível de escolaridade da população portuguesa continua a ser um dos mais baixos da União Europeia e as melhorias verificadas têm sido reduzidas.

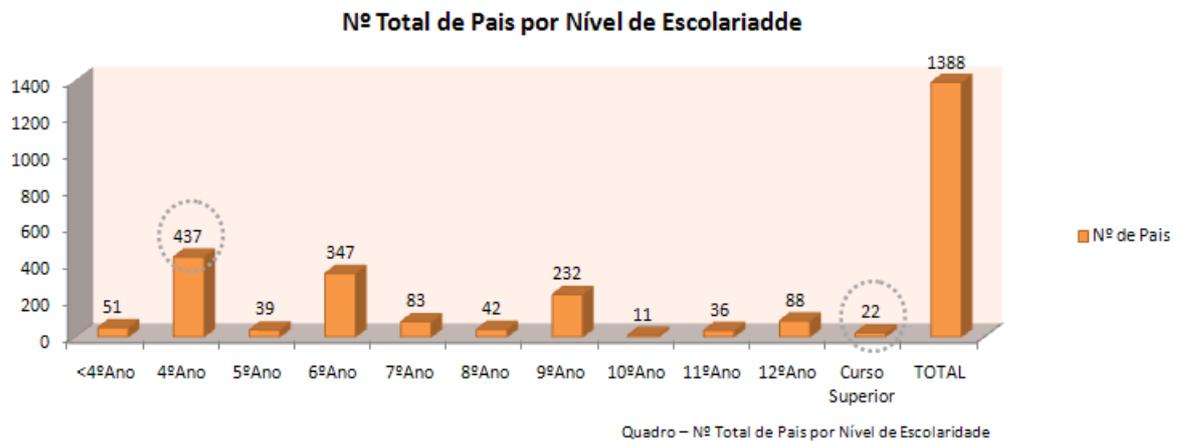
NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA EM 1991 E 2005

PAÍSES	1999			2005			População com menos do 12º ano superior a outros países (%)	
	< 12º ano	12º ano	Ens. Sup.	<12º ano	12º ano	Ens. Sup.	1991	2005
	PORTUGAL	79%	11%	10%	74%	13%	13%	0,0%
Grécia	50%	32%	18%	40%	39%	21%	58,0%	85,0%
Espanha	65%	14%	21%	51%	20%	28%	21,5%	45,1%
Itália	57%	34%	9%	49%	38%	13%	38,6%	51,0%
Irlanda	49%	30%	21%	35%	36%	29%	61,2%	111,4%
França	38%	41%	21%	33%	42%	25%	107,9%	124,2%
Alemanha	15%	59%	26%	17%	58%	25%	426,7%	335,3%
Suécia	23%	48%	29%	16%	54%	30%	243,5%	362,5%
Finlândia	28%	41%	31%	21%	42%	25%	182,1%	252,4%
Polónia	22%	67%	11%	15%	68%	17%	259,1%	393,3%
Hungria	33%	53%	14%	24%	59%	17%	139,4%	208,3%
Rep. Checa	14%	75%	11%	10%	77%	13%	464,3%	640,0%
MÉDIA	43%	46%	20%	35%	50%	23%	83,7%	111,4%
UE19				29%	44%(*)	24%		155,2%

(*) Não inclui "Pós Secundário não Universitário" | FONTE: Education at Glance 2001 e 2007 - OCDE

Segue-se posteriormente um quadro elaborado tendo em conta os dados da OCDE para o período compreendido entre 1991 e 2005, o qual releva que o nível de escolaridade da população portuguesa continua muito inferior à escolaridade média da União Europeia, tendo mesmo piorado em termos relativos quando o comparamos com a evolução verificada na União Europeia.

No que concerne à freguesia de Guifões, o cálculo do Nível de Escolaridade desta população foi apurado através do recuso a uma amostra de **1364 pessoas** (pais dos alunos que frequentam os equipamentos escolares desta freguesia) aos quais se questionou qual o nível de escolaridade que possuíam. O gráfico que se segue revela as respostas obtidas no âmbito do presente indicador.



A partir da análise do presente gráfico podemos concluir que o nível da escolaridade da população Guifonense é relativamente baixo, uma vez que das 1388 pessoas inquiridas, apenas 22 possuem um Curso Superior, e 437 revelam ter concluído unicamente o 4º ano de escolaridade. Efectivamente, e à semelhança do descrito anteriormente em termos nacionais, também em Guifões os níveis de escolaridade da população são baixos e em alguns casos poderão comprometer o tecido económico dessa freguesia.

No quadro que se segue pode facilmente verificar-se a correlação existente entre os níveis de escolaridade e a percentagem obtida para cada um desses níveis.

Nº TOTAL DE PAIS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE		
NÍVEL DE ESCOLARIDADE	Nº Total	(%)
<4º ANO	51	3,6%
4º ANO	437	31,4%
5º ANO	39	2,8%
6º ANO	347	25%
7º ANO	83	5,9%
8º ANO	42	3%
9º ANO	232	16,7%
10º ANO	11	0,7%
11º ANO	36	2,5%
12º ANO	88	6,3%
CURSO SUPERIOR	22	1,5%
TOTAL	1388	100%

Note: Brackets in the original image group the first six rows (3,6% to 16,7%) as 88,4% and the last three rows (0,7% to 1,5%) as 11,6%.

Por exemplo, das 1388 pessoas inquiridas 88,4% situam-se nos níveis de escolaridade compreendidos entre o intervalo [<4º Ano de escolaridade e o 9º ano de escolaridade] e apenas 11,6% dessa população possui mais do que o 10º ano de escolaridade inclusive.

No que concerne à conclusão de um curso superior só 1,5% da população afirmou ter concluído este grau de escolaridade.

Em suma, uma forma de compensar o baixo nível de escolaridade dos Guifonenses será investir fortemente na qualificação profissional da população empregada. No entanto, é ainda reduzida a percentagem de população activa que participa em acções de qualificação profissional.

3.4.4 Nº DE PESSOAS ENVOLVIDAS PELOS PROJECTOS DE CIDADANIA

Os Projectos de Cidadania desenvolvidos na freguesia de Guifões envolvem cerca de 300 pessoas, o que corresponde a uma percentagem de 3% da população total.

3.4.5 Nº DE VOTANTES QUE EXERCERAM O DIREITO DE VOTO NOS ÚLTIMOS ACTOS ELEITORAIS

O direito ao voto constitui-se como o resultado de muitas lutas e conquistas ao longo da História. Em Portugal o voto não é considerado uma obrigação, mas um direito consagrado na Constituição como um dever cívico e de cidadania.

Segue posteriormente um quadro com o número total de votantes da Freguesia de Guifões que exerceu o seu direito de voto nos últimos Actos Eleitorais.

	AUTÁRQUICAS (2005)		LEGISLATIVAS (2005)		ELEIÇÃO PRESIDENTE REPÚBLICA (2006)		REFERENDO NACIONAL SOBRE DESPENALIZAÇÃO DO ABORTO (2007)	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
ELEITORES INSCRITOS	8.122	100	8.110	100	8.120	100	8.176	100
VOTANTES	4.791	58,99	5.632	69,45	5.226	64,36	3.598	44,01
ABSTENÇÃO	3.331	41,01	2.478	30,55	2.894	35,64	4.578	55,99

Nota: Informação cedida pela Junta de Freguesia de Guifões

Em termos nacionais, o número de votantes dos últimos Actos Eleitorais (2005) apresenta valores semelhantes aos existentes no quadro anterior. Efectivamente, num universo de 8 831 519 eleitores inscritos em Portugal votaram apenas 5 384 305, o que se traduz numa taxa de participação de 60,92%. A taxa de abstenção nestes Actos Eleitorais atingiu um valor de 39,08%, valor muito semelhante ao obtido na freguesia de Guifões (41,01%).

3.4.6 PARTICIPAÇÃO EM CONSULTAS PÚBLICAS

De acordo com o presente indicador importa perceber se ao nível da Freguesia de Guifões tem sido feito algum esforço na promoção de consultas públicas. A realização de Workshops Participativos corresponde a um esforço da freguesia no sentido de ouvir a comunidade Guifonense.

3.4.7 PROGRAMAS DE APOIO A FAMÍLIAS CARENCIADAS

“Em tempo de profundas transformações sociais onde, apesar das grandes evoluções tecnológicas e do crescimento económico alcançado, as exclusões teimam em emergir e persistir, importa uma intervenção social cada vez mais integrada – do ponto de vista dos actores e das dimensões abrangidas, bem como das estratégias para fazer face à multidimensionalidade dos fenómenos.”

Diagnóstico Social do Concelho de Matosinhos, Fevereiro 2005

Embora a luta contra a pobreza e a promoção do bem-estar dos mais carenciados tenham sido amplamente generalizadas nos últimos anos, urge ainda encontrar uma estratégia verdadeiramente eficaz, capaz de promover a harmonia social. Efectivamente, torna-se necessária uma acção concertada de diferentes entidades (incluindo a Junta de Freguesia de Guifões) e um trabalho de parceria entre elas no combate às questões de pobreza e exclusão social. A existência de uma Rede Social ao nível do Concelho de Matosinhos surge com o objectivo de promover o desenvolvimento social e a atenuação destes fenómenos marginais (pobreza, exclusão social).

De uma forma geral, entende-se que a criação de uma Rede Social aponta para princípios de integração, articulação, subsidiariedade e inovação assentando numa metodologia de planeamento integrado que responda às necessidades individuais e colectivas, à articulação das iniciativas em curso numa comunidade e à concepção de um projecto integrado de Desenvolvimento Local. A metodologia referida contempla um planeamento sistemático do trabalho, envolvendo todos os parceiros de forma contínua, intervindo nas causas dos problemas e em simultâneo rentabilizando eficazmente a utilização dos recursos existentes. A nível operativo, a Rede Social materializa-se na

constituição de Conselhos Locais de Acção Social, de âmbito concelhio, e de Comissões Sociais de Freguesia. Ambas as estruturas envolvidas anteriormente poderão elaborar Diagnósticos e Planos de Desenvolvimento Social, assim como estabelecer articulação nas diferentes parcerias existentes com o objectivo de rentabilizar os recursos e a optimização das respostas sociais no plano local. O Conselho Local de Acção social de Matosinhos (CLAS) iniciado em 2000, é constituído por 50 entidades públicas e privadas de interesse social, para a prossecução dos objectivos propostos pelo programa. O CLAS, possui como suporte o Núcleo Executivo, órgão coordenador e dinamizador de todo o processo da Rede Social no Concelho a as Comissões Sociais de Freguesia como estruturas locais nas quais a dinamização é da responsabilidade das Juntas de Freguesia. Os objectivos do Conselho Local de Acção Social prendem-se com a erradicação da pobreza e exclusão social, a concepção e avaliação das políticas sociais e inovação e renovação de estratégias de intervenção no contexto das dinâmicas existentes e o planeamento estratégico.

A par do trabalho desenvolvido, no âmbito da Rede Social de Matosinhos, a Junta de Freguesia de Guifões disponibiliza também um apoio em géneros a todas as famílias carenciadas da freguesia.

3.4.8 PROJECTOS DE PROMOÇÃO DO VOLUNTARIADO

— PROJECTO VEM

O projecto “VEM: Voluntariado Em Matosinhos” tem como principal objectivo o desenvolvimento do espírito e das práticas de voluntariado no concelho de Matosinhos. Neste projecto pretende-se criar uma bolsa de Voluntários e de Instituições Parceiras, no sentido de aumentar a mobilização e sensibilização face ao voluntariado. Neste âmbito, o voluntário é aquele que, devido ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem qualquer remuneração, a diversas actividades de bem-estar social ou outros campos de intervenção. A Câmara Municipal de Matosinhos encoraja, assim, a adesão de pessoas que desejem voluntariamente colaborar com diferentes instituições parceiras.

O Voluntariado é um exercício de cidadania, uma expressão activa da solidariedade e um modo de desenvolvimento pessoal. Em termos práticos constitui um compromisso, não remunerado, através de uma acção concreta, continuada e enquadrada, que conduz a uma participação activa com os indivíduos e a sociedade. Os voluntários constituem, portanto, instrumentos de desenvolvimento social, cultural, económico e do ambiente.

Em termos de intervenção, o Projecto VEM contempla as seguintes áreas:

- Apoio a crianças;
- Apoio a idosos;
- Apoio a pessoas portadoras de Deficiência;
- Desenvolvimento Comunitário;
- Exclusão Social;
- Protecção Ambiental;
- Recuperação do Património Histórico e Cultural;
- Protecção de Animais;
- Protecção Florestal;
- Saúde;
- Apoio a Actividades de Lazer e Tempos Livres.

Desde 2007 integraram o Projecto VEM três voluntárias Guifonenses.

→ AJUDA FRATERNA

Grupo Paroquial alicerçado na prática do voluntariado que tem por objectivo apoiar as pessoas desfavorecidas da freguesia de Guifões.

3.5 GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Sentir, Compreender e Agir sobre os recursos naturais de Guifões é, também, agir sobre a qualidade do ambiente da Terra em que vivemos.

O presente projecto tem por objectivo promover a gestão integrada dos recursos naturais de Guifões, através da constituição de parcerias com os organismos afectos à presente problemática.

A procura da sustentabilidade na gestão dos recursos naturais de Guifões constitui, actualmente, uma das grandes preocupações da comunidade Guifonense, motivo pelo qual se torna imperioso a realização de um projecto nesta área.

Ao nível do presente tema merecem especial atenção os seguintes indicadores:

- Área de espaços verdes urbanos/utilidade pública
- População servida por sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais
- Qualidade da Água do Rio Leça
- Qualidade de água para consumo

3.5.1 ÁREAS DE ESPAÇOS VERDES URBANOS/UTILIDADE PÚBLICA

A freguesia de Guifões dispõe, actualmente, de cerca de 5.000 m² de áreas consideradas como espaços verdes urbanos de utilidade pública.

3.5.2 POPULAÇÃO SERVIDA POR SISTEMAS DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS

RESIDUAIS

Entende-se por Sistemas de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais a recolha de águas residuais domésticas, urbanas e industriais e o seu encaminhamento para uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), que possibilite um tratamento eficiente e que permita a sua descarga no meio receptor sem que existam impactes negativos na saúde pública e nos ecossistemas.

Na freguesia de Guifões, 40% da população residente é servida por Sistemas de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais, estando previsto atingir os 50% de cobertura no decurso do presente ano e os 100% nos próximos três anos. Efectivamente, os sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais constituem uma mais-valia para a comunidade uma vez que possibilitam a redução da poluição dos meios hídricos e asseguraram a protecção da saúde pública.

3.5.3 QUALIDADE DE ÁGUA PARA CONSUMO

A qualidade da água para consumo humano representa um dos indicadores fundamentais ao nível do desenvolvimento sustentável.

Em Portugal tem-se verificado uma evolução positiva, embora lenta, quer quanto à qualidade da água distribuída, quer quanto à realização do número de análises obrigatórias para o seu controlo. Gradualmente, as entidades gestoras vêm assumindo uma atitude de maior rigor e responsabilidade, o que não significa que não haja muito a fazer. Com efeito, os últimos dados nacionais conhecidos não deixam quaisquer dúvidas sobre este assunto, evidenciando uma clara melhoria no controlo da qualidade da água na última década. Esta situação requer, no entanto, um investimento adicional em acções e medidas que permitirão baixar significativamente a percentagem de análises em falta e a percentagem de análises em violação dos valores paramétricos.

No âmbito da política de sustentabilidade que a Junta de Freguesia de Guifões tem levado a cabo, assume-se como objectivo primordial contribuir para a melhoria significativa dos níveis de qualidade da água para consumo humano.

Nesse sentido, a autoridade local em causa assume que a cobertura total da rede de água pública é de 100% e que o presente recurso tem boa qualidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conscientes da necessidade imperativa de fomentar a mobilização e responsabilização de toda a Sociedade, a LIPOR, lançou o desafio às Juntas de Freguesia dos Municípios seus associados para implementarem um processo de Agenda 21 Local.

Foi este desafio que a Junta de Freguesia de Guifões decidiu aceitar e, desta forma, contribuir para um futuro mais sustentável. Isto significa que, o objectivo da Agenda 21 Local em Guifões foi o de instituir um modelo de desenvolvimento sustentável, a partir da avaliação das potencialidades e vulnerabilidades da freguesia, determinando estratégias e linhas de acções integradas e partilhadas entre os actores da Comunidade local e o eleitorado da Junta de Freguesia.

A participação pública foi, sem dúvidas, um elemento chave ao longo deste processo, não só porque permitiu aos cidadãos, através da realização do workshop participativo, o exercício do direito de auscultação nos processo de decisão política, mas também porque contribuirá para uma maior eficiência dessas decisões. Por outro lado, a constituição de uma Equipa Coordenadora formada pelas principais forças-vivas da freguesia foi uma iniciativa fundamental para recolher informação mais detalhada sobre alguns aspectos da freguesia; mobilizar esforços e colaborar na realização das várias tarefas advindas de um processo de Agenda 21 Local.

Confirmadas as condições essenciais, o passo seguinte foi conhecer a realidade local de Guifões. Neste sentido, e porque sabemos que é no terreno que se detectam as carências e os recursos e que a resolução eficaz dos problemas passa pela sua identificação, procedeu-se à elaboração deste Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia.

Este documento resultou da participação e envolvimento efectivo de todos os parceiros e consiste num instrumento de trabalho que permite conhecer os vários pontos de vista da Comunidade sobre determinados temas da freguesia. Apresenta um levantamento dos problemas/necessidades mais prementes, bem como, as prioridades e potencialidade de Guifões. Foi elaborado de forma concreta, objectiva e participada, de acordo com a informação disponibilizada por todos os agentes locais envolvidos neste processo e servirá de base para o Plano de Acção de Guifões.

Efectivamente, o passo seguinte consiste em definir estratégias e repostas para as prioridades diagnosticadas e estabelecer objectivos, baseados num desenvolvimento sustentável, para a freguesia de Guifões.

Salienta-se que, todo este trabalho deverá ter continuidade e ser apoiado com a participação e colaboração de todos os parceiros da Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local de Guifões, participação essa que queremos, aproveitar desde já, para agradecer.

Contudo...

Temos consciência que este processo de Agenda 21 Local foi apenas uma pequena contribuição para se alcançar uma melhor qualidade de vida da Comunidade de Guifões e que existe um longo caminho a percorrer, mas estamos convictos que, todos juntos, unindo esforços, iremos percorrer o caminho certo rumo à sustentabilidade local.

UM GRANDE OBRIGADA A TODOS/AS!



SERVIÇO INTERMUNICIPALIZADO
DE GESTÃO DE RESÍDUOS
DO GRANDE PORTO



Junta de Freguesia de Guifões



Câmara Municipal de Matosinhos

